

VACINAÇÃO CONTRA DENGUE NA POPULAÇÃO ENTRE 10 E 14 ANOS NO DISTRITO FEDERAL: UM PANORAMA DE JUNHO E JULHO DE 2025

Kauã Fernandes de Oliveira Braga¹, Anna Luísa Faltarone Dias Bessa², Maria Eduarda Melo de Oliveira Castro³, Maria Luísa Mendonça Martins⁴, Júlia Bitencourt Corrêa⁵, Rúbria Liziero Picoli⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: kauabr09@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: annafbessa@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: maria.castro@aluno.unb.br; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: marialuisamendoncamrtns@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: juliabcorrea3@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: rubria.picoli@unb.br

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo Aedes, com espectro clínico amplo. A vacina QDENG A é preferencial em crianças pela sua segurança e eficácia^{1,2,3}. Este estudo visa refletir sobre a inovação e a realidade da saúde brasileira na profilaxia da dengue na população de 10 a 14 anos. **Material e Método:** Este é um estudo transversal e observacional dos dados referentes à vacinação contra a dengue no Distrito Federal (DF) em junho e julho de 2025, na faixa etária de 10 a 14 anos. Foram avaliadas: doses totais distribuídas (DTD), doses totais aplicadas (DTA), primeiras doses aplicadas (D1A), segundas doses aplicadas (D2A), coberturas vacinais de primeira dose (CD1), coberturas vacinais de segunda dose (CD2) e taxa de abandono por idade (TA). Tais parâmetros foram coletados a partir dos boletins mais recentes de vacinação contra a dengue disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal em 2025. As informações utilizadas provêm da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), a partir dos sistemas SUS APS e Novo SIPNI. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, foram distribuídas 413.716 doses da vacina contra dengue no DF, com 389.076 aplicadas, resultando em consumo médio de 94%. Entre 10 e 14 anos, D1A aumentou de 159.176 para 166.851, com maior adesão aos 11 anos em junho (19.296) e aos 12 anos em julho (26.081), enquanto os 10 anos mantiveram os menores registros (13.782 e 14.292). D2A passou de 55.724 em junho, destacando 11 anos (10.449), para 59.728 em julho, com 12 anos em evidência (15.764), sendo os 10 anos os menores em ambos (4.856 e 5.071). Em junho, CD1 variou de 38,7% (10 anos) a 67,6% (11 anos) e de 46,5% (Sudoeste) a 70,7% (Central); em julho, de 40,2% (10 anos) a 69,7% (12 anos) e de 48,4% (Sudoeste) a 72% (Central). CD2 em junho foi de 13,6% (10 anos) a 39,1% (11 anos) e de 24,6% (Leste) a 43,3% (Central); em julho, de 14,3% (10 anos) a 42,1% (12 anos) e de 26,9% (Sudoeste) a 44,7% (Central). A TA manteve-se elevada, variando de 46,1% a 44,2%, com maior impacto em 10 anos (64,65%). A campanha de vacinação contra dengue no DF apresentou alto consumo de doses (94%), mas é criticamente comprometida por uma taxa de abandono vacinal superior a 44%. O mês de julho mostrou leve melhora sobre junho em doses (11.679 somando D1A e D2A) e cobertura (aumento médio de 2,02%). A faixa etária de 10 anos teve o pior desempenho e o maior abandono (64,65%), enquanto 11 anos (junho) e 12 anos (julho) tiveram os melhores resultados. Geograficamente, a Região Central liderou em cobertura, e a Sudoeste registrou os piores índices. O cenário é indesejável para o futuro, exigindo ações urgentes para garantir a segunda dose, especialmente nos grupos e regiões de menor adesão, para que a campanha seja efetiva. **Conclusão:** O estudo evidencia o desafio do abandono vacinal, especialmente aos 10 anos e na Região Sudeste. Inovações tecnológicas são imperativas para superar disparidades geográficas e etárias, garantindo a efetividade da imunização e a equidade em saúde.

Descritores: Pediatria, Epidemiologia, Vacinas Contra.